

PROJETO PROLICEN - 2017

Identificação do projeto:

Título: CONTAR E RECONTAR – CAMINHOS DE LEITURA

Coordenadora: Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira

Unidade de Lotação: Universidade Federal da Paraíba – Campus I

Telefones: 3248 1834/ 9911 6261

E-mail: claurenia@gmail.com

Departamento de Metodologia da Educação – DME/ CE

Áreas temáticas:

Principal: Educação

Complementar: Cultura; Comunicação

Caracterização do Projeto

O Projeto *Contar e recontar – caminhos de leitura* faz parte de um conjunto de ações que visam à inclusão da literatura no cotidiano das crianças. Parte da formação do professor e estende-se ao que inclui o incentivo à leitura com vistas à formação de leitores e/ou ao amadurecimento como leitores de alunos(as), não só do Curso de Pedagogia, mas também da Escola de Educação Básica, da Universidade Federal da Paraíba.

Este Projeto de mediação e incentivo à leitura tem funcionado com êxito reconhecido no local onde tem sido desenvolvido. Neste ano letivo, retorna à mesma escola, com uma proposta de continuidade das ações nele desenvolvidas, para favorecer não somente a leitura, mas também a formação de contadores de histórias, principalmente no âmbito do curso de Pedagogia.

O foco principal é o incentivo à leitura literária das crianças da escola, desde a educação infantil aos primeiros anos do Ensino Fundamental. As ações do projeto voltam-se para a formação de professores leitores. As(os) alunas(os) do Curso de Pedagogia, atuando como estagiárias(os), de outro ângulo, também se convertem em centro dessas atividades de motivação à leitura literária, uma vez que discutir formas de incentivo à leitura e vivenciar essas práticas deve ser uma atribuição do curso de Licenciatura no qual esses(as) alunos(as) estão inserido(a)s. O curso de Licenciatura em Pedagogia forma professores(as) que deverão ensinar, na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, caminhos para favorecer a leitura e incentivar no(a)s aluno(a)s o gosto por ler, buscando que eles e elas se tornem leitores(as) habituais.

As ações do projeto têm estado apoiadas na biblioteca da escola, cujo acervo já começa a se reestruturar, considerando que a estagiária do ano anterior realizou um

trabalho de organização do acervo, visando conhecer os livros e escolher aqueles que seriam apresentados às crianças do 1º ano, principais participantes no projeto. A utilização plena desse acervo poderá fortalecer a ligação dos alunos com o espaço especialmente dedicado aos livros, na escola, além incentivar a presença cotidiana da leitura não só no espaço escolar, mas também na casa, na vida das crianças.

Sabe-se que faz-se necessário realizar a mediação entre o livro e o leitor. A simples presença do livro na estante não garante que ele seja lido, que suscite a vontade de ler nas crianças. A apresentação do livro ao leitor é parte importante da proposta do Projeto. Estratégias adequadas a garantir o sucesso desse primeiro contato ampliam as possibilidades de que esse livro seja requisitado, que ele faça parte do acervo de textos conhecidos (e amados) pelas crianças.

A proposta de utilizar, especialmente textos narrativos, especialmente o conto, através de atividades de oralização do acervo que favorece o projeto. A leitura expressiva, em voz alta, desses textos tem a possibilidade de ser mais adequada para incentivar a leitura dos textos escolhidos. Observe-se que outros gêneros textuais também constituirão material recorrente nas atividades de contação de histórias e leitura realizadas para e com os(as) alunos(as). Com base nas orientações para a utilização de estratégias de leitura propostas por Solé (1998) e por Souza e Girotto (2010), pretende-se propor o exercício, por parte dos(as) estagiários(as), de atividades em que os participantes no projeto se envolvem com os textos lidos, ampliando as suas formas de ler e compreender o que leem ou é lido para eles.

A Escola de Educação Básica mencionada anteriormente, local onde o projeto se desenvolve, é ligada institucionalmente à UFPB, está dentro dos muros desta universidade e presta um serviço importante à comunidade universitária, recebendo principalmente os filhos de alunos, funcionários e professores. Assim, faz-se necessário apoiar essa escola, principalmente no seu sentido pedagógico. Este projeto, que se pauta por fazer interagir ensino, pesquisa e extensão, propõe-se a colaborar com o(a)s professores(as) da Escola de Educação Básica em um aspecto crucial para a formação integral da pessoa que é aprender a gostar de ler.

Sabe-se que o incentivo à leitura é função da escola. No entanto, conhecer o acervo da biblioteca da escola ainda não constitui uma motivação para muitos(as) professores(as). Incentivar, no curso de licenciatura, o conhecimento dos acervos literários que estão na biblioteca da escola deveriam integrar o processo de ensino e aprendizagem na escola. Assim, é função dos cursos de formação de professores

demonstrar a necessidade de favorecer a leitura na escola. Os livros de literatura infantil demandados para as escolas públicas através do Plano Nacional de Bibliotecas Escolares – PNBE são produto de uma avaliação criteriosa realizada por professores especialistas em mediação de leitura e que apontam livros com boa qualidade literária, apresentados em projetos gráficos bem elaborados. Essa excelência em produção favorece os projetos de mediação de leitura. Faz-se, então, necessário que os professores aproximem-se desses acervos. O projeto *Contar e recontar – caminhos de leitura* apresentar aos alunos da graduação em Pedagogia esses livros de boa qualidade, orientando-os a utilizar esse material, que já se encontra na escola, envolvendo as crianças nesse processo de descoberta.

Atividades de leitura são, por natureza interdisciplinares. Assim, este projeto visa a uma integração de saberes que se completam em uma sala de aula, em uma escola. Pretende-se, dependendo do número de alunos participantes, que as atividades de leitura sejam desenvolvidas em diversas salas de aula da escola-campo.

Sabe-se que no Brasil, e mais especificamente em sua Região Nordeste, muitas crianças são alfabetizadas, mas não se tornam leitoras, ou seja, não desenvolvem o gosto pela leitura, o hábito de ler. Vários motivos há para este quadro. O que nos motiva a desenvolver esse trabalho de mediação de leitura é o fato de as crianças não se interessarem pela leitura devido a falhas, principalmente de compreensão do que são levadas a ler. Incentivar a leitura também significa mediar essa ação de leitura, aproximando o leitor do texto. Na maioria das vezes, não basta disponibilizar o livro para ser lido pela criança. Faz-se necessário ler com ela, mostrar-lhe o livro, lendo conjuntamente, mediando essa presença do texto no cotidiano desse leitor.

Realizar atividades integradas de leitura que contemplem ouvir, falar, ler e escrever, visando à compreensão dos textos apresentados reveste-se, para este Projeto, da importância que muitas vezes não lhes é dada, em muitas salas de aula. Regina Zilberman (2003: p.44) comunga da ideia segundo a qual “a literatura infantil é primeiramente um problema pedagógico, e não literário”. Vê-se que este ‘problema’ revela-se também na falta de um encaminhamento da leitura na escola como fio condutor de toda a formação do aluno. A leitura somente para apoiar o ensino, para aprender regras gramaticais, retirar informações dá ao aluno uma falsa ou limitada impressão da leitura, em que se retira do leitor a oportunidade de ler por prazer.

Diversificar propostas de ações que se dediquem a desenvolver atividades interessantes e variadas de leitura na escola colaboram com o esforço que deve fazer-se

conjunto no sentido de envolver professores e alunos possibilitando-lhes o acesso ao mundo dos que buscam a leitura e veem esse acesso franqueado, pela facilidade de comunicação em diferentes registros linguísticos, nos vários níveis de compreensão da Língua. As atividades de leitura planejadas para ter lugar neste projeto incluirão ouvir e contar histórias, integrando também atividades de compreensão e reelaboração de textos visando à ampliação da capacidade de leitura dos alunos envolvidos no projeto.

2. Objetivos e Metas

Objetivo Geral:

- Desenvolver nas crianças e nas(nos) estagiárias(os) participantes do projeto a curiosidade necessária para buscar a leitura literária e envolver-se com a oralização dos contos populares, viabilizando, através do prazer da leitura, a compreensão e o reconhecimento de variados gêneros literários, principalmente do texto narrativo.
- Incentivar a busca de textos orais para apresenta-los em sala de aula
- Favorecer no aluno bolsista a compreensão da importância de incentivar a leitura desde a infância.
- Colaborar com a formação do(a) professor(a) envolvido(a) no projeto no que se refere a atualizar propostas teóricas para um trabalho com leitura em sala de aula.
- Desenvolver nos alunos da escola a capacidade de ouvir e recontar, utilizando nessas atividades, principalmente, os textos orais literários.
- Propor aos alunos atividades em que eles sejam instados a se expressarem oralmente.
- Motivar os alunos a ler e/ou dizer, com compreensão/expressividade, os textos propostos.
- Realizar, com os alunos participantes, atividades de leitura de vários gêneros textuais, com ênfase também para textos das culturas populares.

3. Fundamentação teórica

Os posicionamentos sobre leitura, além das análises da leitura, inclusive no âmbito da escola, de pesquisadores(as), aliados aos posicionamentos a favor do ato pedagógico e formativo de ler e/ou contar histórias, dizer poemas comporão o arcabouço teórico que apoiarão esta proposta de ação na escola.

Para Allende e Condemarin (2005, p. 179), “o desenvolvimento da leitura não pode ser considerado completo se (...) não se inclui uma progressiva aproximação às obras literárias”. Os textos literários de qualidade favorece à criança não só a imaginação, mas também a melhoria da compreensão das possibilidades de composição oral e escrita de textos também de qualidade. Conhecer os textos narrativos, por exemplo, aumenta a habilidade de entender as tramas das histórias.

Mas o que é literatura, de que trata esse universo de textos? Cademartori (2010), quando se propõe a explicitar “o que é literatura infantil” demonstra que essa conceituação não é simples. Um ponto importante a ressaltar nas suas colocações é a aproximação da literatura produzida para as crianças com a escola e assim, a condição pedagogizante que envolve a compreensão da função da literatura na vida da criança. Os textos propostos com o objetivo de ensinar algo à criança são preferidos pela escola, deixando muitas vezes de lado aqueles cuja intenção primordial é brincar com a palavra. Essa moralização da literatura afasta do leitor infantil de textos artísticos, que poderiam atuar como obra aberta às transformações da criança, no que concerne ao simples gostar do texto. A preocupação da escola em ensinar sempre pode tirar da literatura infantil a oportunidade de fazer a criança brincar com as palavras, imaginar a partir delas. Pode-se assegurar, no entanto que a escola não acredita muito que brincando também se aprende.

Os textos literários são suportes de sentido para o leitor. Considerando a leitura como prática social, observa-se a importância de ler no que se refere a construir sentidos para o texto em questão. Os textos escolares produzidos e utilizados unicamente para apoiar o ensino da gramática constituem um empobrecimento da capacidade de leitura e da visão da língua como produtora de múltiplos sentidos. Rangel (2005) defende a escola como um espaço para gostar de ler, apontando para isto a reorganização das propostas de leitura a serem desenvolvidas no espaço escolar, integrado à convivência leitora com a família e com todos os ambientes em que a criança vive e pode realizar suas leituras, não só do texto literário.

Ler pressupõe envolvimento do leitor com o texto, apropriação do texto pelo leitor. Assim, a diversidade de propostas de leitura é vista como uma possibilidade de incluir mais leitores ao número de envolvidos nesse processo que se inscreve como um dos objetivos principais da escola, que é fazer com que os seus alunos sejam não só alfabetizados mas também leitores.

A contação de histórias na sala de aula tem sido uma prática recorrente que tem sido posta em prática há bastante tempo e que foi mais incentivada depois da publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa, para o Ensino Fundamental (1997), quanto do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998). A partir daí, a contação de histórias, a leitura das obras literárias na sala de aula foram institucionalizadas. Tem-se contado histórias, principalmente para envolver as crianças com os livros, incentivar a leitura. Uma autonomia como leitor por parte dos(as) alunos(as) é o que se busca, mesmo que a leitura não seja literária, que se leia outros gêneros, não literários. No entanto, o esforço que tem sido feito a partir dos projetos institucionais de incentivo à leitura, no sentido de incentivar a leitura de obras literárias deve ser considerado e posto em prática na escola.

Para que a biblioteca que se organiza na escola cumpra as metas a que se destina de envolver mais e mais leitores, faz-se necessário dar vida a este espaço de livros, garantindo permanência e constância na periodicidade que se deve determinar para a realização das atividades de mediação de leitura. O(A) mediador(a) de leitura, conhecedor(a) do acervo da biblioteca funciona como fortalecedor(a) do elo de ligação entre o leitor e o texto que lhe interessa ler.

Metas: (alunos da escola, professores, aluno bolsista, coordenador)

- Desenvolver com os alunos, e registrar atividades de leitura e de produção de textos realizadas na sala de aula, demonstrando resultados das ações desenvolvidas no projeto
- Viabilizar ao aluno bolsista, a partir das atividades de extensão, desenvolver atividades de pesquisa
- Propor reuniões periódicas com o(a) professor(a) participante do projeto possibilitando-lhe esse período de formação contínua nessa área de motivação para a leitura.

- Envolver todo o grupo de estudo participante do projeto (coordenadora, bolsistas e colaboradores) em uma proposta de trabalho que possa ter continuidade, para que seja levada a outras escolas.
- Realizar atividades em sala de aula com vistas a incrementar a pesquisa em andamento em torno de leitura e, especificamente, formação do leitor.

3. Metodologia e Estratégia de ação

O projeto será desenvolvido em salas de aula de uma escola pública em João Pessoa (PB). Por se tratar de um trabalho visando ao incentivo à leitura na escola para desenvolver a compreensão dos textos em foco, faz parte da proposta utilizar textos que mostrem um pouco da diversidade de gêneros textuais, entre textos orais, escritos e audiovisuais, que abordam as temáticas a serem trabalhadas em sala de aula. Contar histórias será uma atividade desenvolvida como proposta de sensibilização para o texto narrativo, incluindo neste universo os contos populares.

Os textos abordados no Projeto, nas atividades de leitura, serão oriundos de acervos literários da tradição oral (contos populares, folhetos de cordel), do acervo da Biblioteca setorial de Pedagogia, e de textos considerados da Literatura Infantil e juvenil da biblioteca escolar e do acervo particular da coordenadora deste projeto. Essa diversidade de propostas de textos literários decorre da necessidade de diversificar os gêneros, para envolver afetivamente, na direção da leitura, o maior número possível de alunos(as) que possam ser envolvidos neste projeto de incentivo ao gosto de ler.

Assim, antes de dar início às ações em sala de aula, faz-se necessário um levantamento desses materiais, visando à escolha de livros/textos que serão utilizados nas atividades a serem desenvolvidas no projeto. Durante a realização das atividades planejadas, também podem surgir novos títulos a serem trabalhados, considerando que essa atividade de pesquisar textos demonstra muitas vezes uma dinamicidade que exige, por sua vez uma flexibilidade na escolha dos livros que farão parte das atividades a serem postas em prática. A utilização desse acervo em sala de aula, e principalmente a utilização de títulos que estejam na biblioteca da escola, tencionam incentivar nos alunos envolvidos no projeto a motivação para buscar a leitura, querer e poder reler o livro apresentado.

Ler com compreensão pode sugerir atividades de leitura expressiva. Textos curtos e longos, dos mais variados gêneros literários (contos, poemas, letras de música, adivinhas, provérbios, parlendas, peças teatrais, entre outros) se articularão em função da

proposta de utilizar textos variados, buscando atingir os mais variados gostos literários que possam ser desenvolvidos entre os(as) alunos(as) participantes no projeto, tanto os mediadores, alunos da graduação, quanto alunos(as) leitores da escola.

Os(as) professor(as) da escola onde o projeto estará sendo desenvolvido serão convidados(as) a sugerir atividades que considerarem interessantes para serem postas em prática. As coordenadoras de outros projetos direcionados à escola em questão também trocarão experiências com este projeto de leitura, sugerindo temas a serem motivo de leitura literária nas salas de aula. Objetiva-se a integração melhor possível entre a escola que acolhe o projeto, os projetos em andamento e os seus proponentes.

4. Resultados e impactos esperados

Um projeto de leitura que visa a incentivar a criação e/ ou desenvolvimento do prazer de ler consta de atividades lúdicas que envolvem os participantes e motivam a busca do livro. Longe de pretender ser lenitivo para todos os males que se encerram na ausência do hábito de ler, com este projeto espera-se colaborar com as ações de leitura dos alunos, além de trocar experiências com os/as professores(as) nesta área de incentivo à formação de leitores.

Sabendo que a leitura é fator imprescindível no ensino da Língua Portuguesa, acredita-se que este projeto que elege leitura e compreensão de texto terá boa acolhida na escola, por incentivar os participantes a buscar a leitura, ampliando a sua capacidade de compreensão da realidade, colaborando principalmente com o processo ensino/aprendizagem dos alunos.

5. Riscos e dificuldades

Em um projeto pautado pela leitura, o risco que pode advir é o de não dispor de condições para fazer os textos chegarem aos alunos por deficiência da escola no que se refere a livros e/ ou outros materiais de leitura disponíveis. Esse possível entrave poderá ser sanado através das ações a que o projeto se propõe, de utilizar a diversidade de textos de que se possa dispor, entre textos orais e também não verbais, além dos acervos que estão fora da escola, além de textos xerocopiados de outras fontes, de que se poderá lançar mão.

6. Equipe de trabalho

Maria Claurênia Abreu de A. Silveira

Função no projeto: Coordenadora

Identificação funcional: Professora

Lotação: CE/ DME

Exigência para a participação dos estudantes: Alunos do Curso de Pedagogia que gostem de ler, gostem de livros, gostem de ouvir contar e saibam (ou queiram aprender a) contar histórias, ler textos para serem ouvidos por uma “plateia”.

7. Cronograma: Ações/ local

Orientação para a ação na escola

Leituras em torno dos temas: Contadores de histórias, Leitura, Escrita

Planejamento das atividades com o/a estagiário(a) e o(a) professor(a) da escola onde o projeto funcionará

Levantamento e escolha de acervo a ser trabalhado na sala de aula

Preparação das atividades de leitura

Ação na sala de aula

6. Referências

ALLIENDE, Felipe e CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura** – teoria, avaliação e desenvolvimento. Tradução de Ernani Rosa. 8ed. Porto Alegre: Atmed, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Ministério de Educação e do Desporto / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**: Conhecimento de Mundo. Ministério de Educação e do Desporto/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998. V.3

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar** – pequenos segredos da narrativa. 2ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2ed. São Paulo: Brasiliense, 2010. (Coleção Primeiros Passos, nº 163).

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 5ed. São Paulo: Ática, 1991.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. Narrativa infantil e juvenil atual. (trad. Laura Sandroni). São Paulo: Global, 2003.

FLORES, Onici Claro (org.). **Ensino de língua e literatura**: alternativas metodológicas. Canoas: ULBRA, 2001.

GARCIA, Regina Leite (org.). **Múltiplas linguagens na Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Coleção O sentido da escola).

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 7ed. Campinas: Pontes, 2000

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

_____ et al. **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

LIMA, Arievaldo Viana. **Acorda Cordel na sala de aula** – a literatura popular como ferramenta auxiliar na Educação. Fortaleza: Tupynanquim/ Queima-bucha, 2006.

RANGEL, Jurema N. Mendes. **Leitura na escola** – espaço para gostar de ler. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUZA, Renata Junqueira de. GIROTTO, Cyntia Graziella G. Simões. **Ler e compreender**: estratégias de leitura. Campinas (SP): Mercado das Letras/FAPESP, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ed.(revista, atualizada e ampliada). São Paulo: 2003.

SITES:

<http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola/acervos>

PLANO DE TRABALHO DOS(AS) BOLSISTAS

A atuação dos bolsistas estará dividida em dois blocos principais: atividades na escola e na UFPB. Leituras de textos teóricos permeiarão essas atividades que visam não só envolver os alunos da escola com os atos de leitura, como também formar esses estagiários como agentes de leitura, formadores de leitores.

Atividades dos bolsistas (e colaboradores voluntários) para desenvolvimento do projeto:

1ª FASE:

- Discussões de leituras preparatórias para ação na sala de aula (UFPB)

- Orientação para escolha dos textos a serem apresentados durante o projeto (UFPB)
- Levantamento de material, escolha de livros na biblioteca da escola.
- Primeiras atividades na escola: conversar com professores(as), contar histórias, ler livros, realizar atividades de mediação de leitura

2ª FASE:

- Leituras teóricas e literárias, discussão e orientação (UFPB)
- Atividades de contar histórias e incentivar as crianças a participar, contando também.
- Leitura de textos (a serem escolhidos de acordo com a preferência dos alunos) em sala de aula para explorar a compreensão do que foi lido.

3ª FASE:

- Leituras teóricas, discussão com a orientadora e demais participantes do projeto das ideias dos textos e orientação das ações a serem desenvolvidas na escola
- Atividades de leitura de livros da biblioteca escolar, na sala de aula (as crianças discutem com o/ a estagiário(a) as ideias contidas no livro)

4ª FASE:

- Leitura de textos teóricos e literários
- Orientação para a composição de um artigo sobre a temática abordada no projeto, visando ao ENID
- Discussão com a orientadora de possíveis pontos a serem ajustados para bom andamento do projeto
- Leitura de textos variados provindos de várias fontes (problemas matemáticos, notícias de jornal, textos de outras disciplinas como geografia, ciências, entre outras) com os alunos
- Inscrição em congresso em área afim às temáticas estudadas e práticas desenvolvidas

5ª FASE:

- Leitura de textos literários
- Encontros de trabalho com a orientadora
- Atividades de leitura e representação dos textos pelo(a) aluno(a) mediador(a) e pelas crianças participantes no Projeto.

- Produção de artigo

6ª FASE:

- Atividades na escola/escolha eventual de livro/leituras voltadas à culminância do projeto
- Encontros do grupo de trabalho com a orientadora, na UFPB.
- Propostas a desenvolver para favorecer o desenvolvimento de uma atividade que se caracterize como culminância do Projeto posto em prática.

Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira
Professora Coordenadora

João Pessoa, 27 de março de 2017.